

O INSTITUTO CONFÚCIO NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA) COMO UMA FERRAMENTA INTERMEDIADORA DA DIPLOMACIA CULTURAL CHINESA NO PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO NA AMAZÔNIA

Giselle Derze Ferreira¹
Prof. Leonardo Mércher²

RESUMO

A Globalização vem exigindo estratégias mais criativas para a internacionalização de seus agentes, elemento este que a China parece ter entendido muito bem. O Instituto Confúcio, na Universidade do Estado do Pará (UEPA), faz parte de um grande processo de internacionalização, pois age através de uma ferramenta intermediadora da diplomacia cultural chinesa para se inserir no contexto regional por meio da divulgação da língua e cultura chinesas, no intuito de cultivar um solo mais fértil para as futuras cooperações e negociações. A presente pesquisa trouxe, como principal objeto, avaliar o propósito do Instituto Confúcio na Universidade do Estado do Pará (UEPA) através da diplomacia cultural chinesa na Amazônia, além de descrever como o Instituto Confúcio intermedia a diplomacia chinesa enquanto parte de sua internacionalização universitária, analisar a parceria da Universidade do Estado do Pará com o Instituto Confúcio e identificar as motivações, propostas, desafios e oportunidades diante desse cenário. Para desenvolver o seguinte trabalho, de cunho qualitativo, foram utilizadas fontes bibliográficas e documentais, a partir dos pressupostos apresentados e das discussões que foram expostas. Desta forma, as fontes foram utilizadas para embasar e reafirmar a importância do tema escolhido a fim de fomentar as discussões e análises em questão. Os resultados encontrados abrem uma discussão para as propostas do Instituto Confúcio na Universidade do Estado do Pará.

Palavras-chave: Amazônia. China. Instituto Confúcio. Internacionalização. Diplomacia Cultural.

1 INTRODUÇÃO

A China vem crescendo a passos largos todos os dias, seja tentando expandir as suas marcas nacionais, como podemos ver na Copa do Mundo 2018, na Rússia, com várias marcas chinesas estampadas nos banners entre as partidas, ou com a implantação de Institutos Confúcio ao redor do mundo, divulgando a cultura e a língua chinesa – são mais de 500, espalhados entre 140 países. Ora, não há

¹Giselle Derze Ferreira, aluna no Centro Universitario Internacional UNINTER (Graduação *Lato Sensu* em Relações Internacionais).

²Leonardo Mércher (professor doutor no Centro Universitário Internacional UNINTER).

levantamento de armas ou de ameaças de barreiras econômicas. A estratégia usada é muito mais forte e ameaçadora, porém, mais pacífica e quase imperceptível, tanto que, aparentemente, vem trazendo muito mais frutos à China. O que está ocorrendo é o início de um processo de internacionalização, através de um conceito conhecido por diplomacia cultural. Segundo o Itamaraty:

A diplomacia cultural é um instrumento importante de aproximação entre os povos, contribuindo para abrir mercados para a indústria cultural e para o estabelecimento de vínculos culturais e linguísticos. É, também, ferramenta para estimular os diálogos político e econômico, pois fomenta o entendimento mútuo e cria confiança, interesse e respeito entre as nações. (ITAMARATY, 2018)

Tendo em vista que o curso de Relações Internacionais age em importantes áreas do conhecimento e mergulha profundamente nas estratégias adotadas pelos agentes internacionais, que se transformam a cada dia, a fim de melhor se adaptarem à aceleração das informações encontradas no cenário internacional, a seguinte pesquisa traz para o centro das discussões a importância dessa estratégia na Região Amazônica, que antes era vista como uma área isolada do país, mas que agora é observada como alvo de investimentos, visando fecundar parcerias e cooperações.

Uma vez que o processo de globalização está cada vez mais acelerado, os agentes internacionais buscam formas mais efetivas de internacionalizar. Uma das grandes tendências do cenário internacional é a internacionalização nas universidades. O Instituto Confúcio, na Universidade do Estado do Pará (UEPA), é um grande exemplo desse processo de internacionalização, pois age através de uma ferramenta intermediadora da diplomacia cultural chinesa para se inserir no contexto regional por meio da divulgação da língua e cultura chinesas, no intuito de cultivar um solo mais fértil para as futuras cooperações e negociações.

O principal objetivo da pesquisa foi avaliar o propósito do Instituto Confúcio na Universidade do Estado do Pará (UEPA) como uma ferramenta intermediadora da diplomacia cultural chinesa na Amazônia, além dos objetivos de descrever como o Instituto Confúcio intermedia a diplomacia chinesa enquanto parte de sua internacionalização universitária, analisar a parceria da Universidade do Estado do Pará com o Instituto Confúcio e, ainda, identificar as motivações, propostas, desafios e oportunidades mediante esse cenário.

Nesse sentido, este projeto analisa as perspectivas do Instituto Confúcio na Universidade do Estado do Pará (UEPA) como um instrumento que possibilita a diplomacia cultural chinesa no processo de internacionalização na Amazônia. Sendo assim, qual o principal propósito da China em proceder à internacionalização na Amazônia através do Instituto Confúcio, na Universidade Federal do Pará (UEPA)? Para desenvolver o seguinte trabalho, de cunho qualitativo, foram utilizadas fontes bibliográficas e documentais, a partir dos pressupostos apresentados e das discussões expostas. Dessa forma, as fontes bibliográficas foram utilizadas para embasar e reafirmar a importância do tema escolhido, a fim de fomentar as discussões e análises em questão. Os resultados encontrados abrem uma discussão para as propostas do Instituto Confúcio na Universidade do Estado do Pará.

2 A DISTÂNCIA PSÍQUICA E A INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA

Um bom ponto de partida para o entendimento do conceito seria desmembrar a expressão, no intuito de verificar o significado das palavras que a compõem (EVANS et al., 2000; SOUSA;BRADLEY, 2006; FIGUEIREDO, 2008). O termo “psíquico” deriva do vocábulo grego *psychikos*, que significa “mente” ou “alma”, e se refere a algo na mente do indivíduo (SIMPSON;WEINER, 1989). A distância, por sua vez, refere-se às diferenças entre o ambiente doméstico e o estrangeiro, criando deficiências que precisam ser transpostas (BAACK;BAACK, 2006). Logo, é a percepção individual acerca das diferenças entre o país de origem e o estrangeiro que molda o conceito de distância psíquica (EVANS; MAVONDO, 2002a). Portanto, após muitos trabalhos acadêmicos utilizarem dados públicos estatísticos e factuais para mensuração do fenômeno (DOW;KARUNARATNA, 2006), defendendo que esses dados são resultado da distância psíquica, outros autores passaram a defender uma operacionalização mais subjetiva do fenômeno, focando nas percepções do indivíduo (SOUSA;BRADLEY, 2008). (LOPES, 2015, p.8)

A distância psíquica engloba as diferenças de idioma, educação, cultura, desenvolvimento tecnológico e industrial, ou seja, tudo aquilo que pode vir a causar desconforto, irritação, insegurança, passividade, podendo levar à queda de desempenho psicológico e laboral no indivíduo.

De outro modo, o processo de internacionalização em casa abre vertentes para novos desafios, os quais se diversificam, dependendo da região. Entretanto, uma gama de caminhos se abre, possibilitando a integração entre regiões e, ainda, trocas culturais, educacionais e científicas.

Por isso, existem dois processos importantes: a internacionalização, com o intercâmbio de estudantes (envio de alunos para o estrangeiro) e a internacionalização, ocorrida em casa. Porém, como grande parte dos alunos não pode cursar o ensino superior fora do seu país de origem, devido aos desafios citados acima, o segundo processo faz-se tão importante (ÁVILA et al, 2016).

A Internacionalização Doméstica (IaH – *internationalization at home*) consiste em atividades acadêmicas internacionais que revelam novas oportunidades no âmbito da educação, onde não há necessidade de docentes ou estudantes saírem de seu país de origem para o estrangeiro. (GAALLEN; GEILESEN 2016, apud CROWTHER et al., 2000).

Na internacionalização em casa, a universidade deve promover, ao aluno, eventos científicos e acadêmicos que providenciem experiências advindas de profissionais externos, e que o incentivem na cooperação em projetos de pesquisas virtuais. Outra necessidade é a de identificar oportunidades de cooperação de pesquisa entre os docentes e ou discentes de instituições estrangeiras (GAALLEN, GEILESEN 2016). Nesse processo temos a China, que ocupa, nos dias de hoje, um importante papel dentro da comunidade internacional, expandindo-se internacionalmente e despertando o interesse de diversos mercados, de forma cultural e comercial, quebrando, assim, as barreiras de distância psíquica proporcionadas pelo processo de internacionalização universitária (ARAÚJO, 2014).

3 RELAÇÃO BRASIL E CHINA: O INSTITUTO CONFÚCIO COMO INSTRUMENTO DE DIMINUIÇÃO DA DISTÂNCIA PSÍQUICA

O início das relações entre China e Brasil deu-se em 1974 e foi marcada pela configuração bipolar do pós-II Guerra Mundial, de onde houve a percepção chinesa acerca da ameaça norte-americana de recorrer, novamente, à utilização da bomba atômica, remetendo à época da Guerra da Coreia, tendo, assim, a China que confrontar-se com o mundo capitalista. Nos últimos quarenta anos, as relações econômicas entre o Brasil e a China transformaram-se profundamente, onde, até os anos noventa, a China fomentava apenas a exportação de produtos básicos,

enquanto que, por parte do Brasil, ocorria a exportação de produtos manufaturados e serviços. Então, passou respectivamente para commodities e para a importação de manufaturados e serviços, a exemplo de aço e da construção civil. Nas últimas décadas, ficou evidenciada a ampliação do fluxo de comércio, seguida pelo grande aumento, na década corrente, dos investimentos chineses no Brasil, o que retrata importante assimetria nas taxas de crescimento econômico e no ritmo de inovação nas duas economias (ROSITO, 2016 p. 50- 58).

Contudo, o crescimento da China não ocorreu de um dia para outro. Para o Brasil, lidar com esse “novo” e avassalador parceiro asiático, culturalmente distante e localizado do outro lado do mundo, tem exigido importante reflexão sobre os desafios e as oportunidades, na região e no mundo, o que ocasionou a construção de mecanismos de diálogo bilateral e plurilateral, o que têm permitido o aprofundamento consistente das relações e, ainda, a construção de pontes, a fim de solucionar desafios relacionados às trocas bilaterais mais intensas e à competição dos produtos e serviços chineses (ROSITO, 2016 p. 57-66).

Tratando-se das trocas de serviços edificados desde o início da parceria China e Brasil, houve a instalação de Institutos Confúcio no Brasil, que, segundo o memorando de entendimento entre o Ministério da Educação da República Federativa do Brasil e a sede do Instituto Confúcio da China, se deu com vistas à ampliação do estabelecimento de Institutos Confúcio em universidades federais brasileiras. O mesmo foi assinado no dia 17 de julho de 2014, e determinou, dentre seus vários objetivos, o comprometimento ao encorajamento do ensino da língua chinesa, a divulgação cultural da história da China, o intercâmbio cultural e acadêmico entre Brasil e China e, ainda, o trabalho conjunto com o desígnio da ampliação dos Institutos Confúcio no Brasil.

Figura 1: Presidente Dilma Rousseff assina autorização para implantação do Instituto Confúcio durante visita oficial do Presidente da República Popular da China, Xi Jinping.



Fonte: Roberto Stuckert Filho (2014).

O Instituto Confúcio é uma instituição educacional sem fins lucrativos e tem esse nome em homenagem ao filósofo chinês Confúcio, que viveu de 551 a 479 antes de Cristo. O Instituto foi criado com o objetivo de oportunizar o ensino da língua e da cultura Chinesa, proporcionando o Intercâmbio entre seus alunos, para que estes possam conhecer de perto a cultura Chinesa. Os alunos, além de aprender o idioma, têm a possibilidade realizar o exame HSK, que é o teste de proficiência da língua chinesa; têm acesso a serviços de consulta sobre a educação e aproximação com a cultura chinesa, através de atividades culturais, onde é estimulado o intercâmbio linguístico e cultural entre China e Brasil. O Instituto Confúcio, inaugurado em 2004, hoje opera em regime de cooperação com faculdades e universidades por todo o mundo. Pelo trabalho que desempenha, o Instituto Confúcio é comparado com outras importantes instituições de promoção linguística e cultural, como, por exemplo, do Instituto Camões, do British Council, da Alliance Française, da Società Dante Alighieri e do Instituto Cervantes (PINTO, 2018).

Em Belém, o Instituto Confúcio chega através de um convênio entre a Universidade do Estado do Pará (UEPA) e a Shandong Normal University, com a missão do ensino da língua chinesa, a divulgação da cultura e da história da China e o fortalecimento do intercâmbio cultural e acadêmico entre o Brasil e a China, sendo este o primeiro Instituto Confúcio do Norte do Brasil. O estabelecimento da entidade

¹ Disponível em: http://25anos.uepa.br/?page_id=449. Acesso em nov. 2018.

foi resultado de uma visita do Governador, Simão Jatene, à China em 2012, o que possibilitou o fortalecimento das relações comerciais entre os países. Em 2013, a Universidade do Estado do Pará assinou o acordo de cooperação com a Shandong Normal University (SDNU), no que foi considerado o primeiro passo para a instalação de um Instituto Confúcio no Estado. O ensino da língua chinesa mostra-se necessário para o Estado do Pará, possibilitando diversas parcerias comerciais com o a China. Além disso, como o convênio entre o Instituto Confúcio e Instituições de Ensino Superior (IES), a cooperação internacional acadêmica possibilita a abertura de novas portas para o intercâmbio de alunos, professores e pesquisadores com importantes instituições de ensino chinesas. (SENA, 2014).

Figura 2: Cerimônia de instalação oficial do Instituto Confúcio na Universidade do Estado do Pará, com o Governador Simão Jatene e o Reitor da Universidade Normal de Shandong (SDNU), Tang Bo.



Fonte: Cristino Martins (2016).

4 O INSTITUTO CONFÚCIO E SUAS ESTRATÉGIAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Conforme introduzido acima, o Instituto Confúcio está diretamente ligado ao Gabinete Nacional de Ensino Chinês, mais conhecido como Hanban, onde estão associados os Institutos Confúcio. Dessa forma, o programa deu início com o projeto piloto, em 2004, no Uzbequistão, onde o primeiro Instituto Confúcio oficial teve a sua

² Disponível em <http://agenciapara.com.br/Fotos/77698>. Acesso em nov. 2018.

inauguração oficial, em Seul, no mesmo ano. Como prova de seu processo rápido de expansão, dez anos após a sua criação, o Instituto já contava com 500 unidades espalhadas pelo mundo, onde o então presidente da China, Hu Jintao, em 2007, diante do XVII Congresso Nacional do Partido Comunista Chinês, destacou a necessidade de fortalecer a chamada diplomacia cultural, para melhor garantir os direitos culturais básicos e o interesse do povo. Desde então a China vem, cada vez mais, movimentando estratégias globais para a sua expansão através dos Institutos Confúcio, estabelecendo, assim, um processo de diplomacia cultural (RIBEIRO, 2015).

Segundo Filho (2017, apud RIBEIRO, 2011), a diplomacia cultural é a utilização específica da relação cultural para alcançar objetivos políticos, comerciais ou econômicos, e não somente de natureza cultural. A diplomacia cultural também tem a função de propiciar e divulgar a cultura através das instituições culturais ou científicas, programas culturais, ideias ou autores de um país, com o objetivo de proporcionar ações elaboradas, dirigidas e financiadas pelo Estado, por meio de seus agentes ou de colaboradores não estatais (FILHO, 2017, apud LESSA, 2002).

A diplomacia cultural, ainda segundo Filho (2017, apud LAI, 2012), pode ser dividida em três categorias, onde a primeira trata de programas oficiais formais, visando melhorar a imagem internacional e a influência da China, a segunda ocupa-se de programas de intercâmbio cultural e de promoção de exportações culturais e a terceira dedica-se à promoção do aprendizado do mandarim e dos estudos da China. Uma forma de exemplo dessas ações é a ampliação dos Institutos Confúcio pelo mundo.

Figura 3: Festival de Meio-Outono com apresentações dos professores e alunos do Instituto Confúcio na UEPA.



Fonte: Nailana Thiely / ASCOM UEPA(2017).

Segundo Stallivieri (2002, p. 02), no que se diz respeito à internacionalização das universidades, esse é um assunto que está presente desde a Idade Média, com a criação das primeiras escolas europeias, onde as mesmas eram chamadas de “universitas”, e contavam com professores e estudantes de diversas regiões e países, com o objetivo de ampliar os conhecimentos. As universidades constituem, em um mesmo ambiente, um agrupamento de multiplicidades de visões de mundo, que agrupam diferentes posições filosóficas, vertentes científicas e políticas, e onde se ordenam a produção e a expansão de conhecimento.

De acordo com Gonçalves (2009, apud KNIGHT, 2004), o processo de internacionalização acadêmica pode ser compreendido como “o processo de integração de uma dimensão internacional, intercultural e/ou global nos objetivos, funções e ofertas da educação pós-secundaria”.

Nesse contexto, a internacionalização universitária é vista como uma notável tendência acadêmica contemporânea, que possibilita a quebra de barreiras culturais, éticas e ideológicas, onde a ideia de “aldeia global” é ampliada com a evolução da

³ Disponível em: <http://agenciapara.com.br/Noticia/155123/instituto-confucio-celebra-aniversario-e-festival-do-meio-outono>. Acesso em nov. 2018.

geopolítica e intercâmbios universitários. Entretanto, se faz necessário ponderar o papel e a significância das universidades, onde as mesmas realizam importante intercessão entre cultura e pessoas. Nesse contexto, o processo de internacionalização universitária possibilita a melhoria da qualidade do ensino e da pesquisa, viabilizando o desenvolvimento dos países e melhorando a qualidade de vida das pessoas ao redor do mundo.

O intercâmbio de estudantes, professores e gestores aprimora os laços transnacionais, criando redes de saber que aproximam as comunidades científicas de várias partes do planeta, com o propósito de ampliar os avanços tecnológicos e científicos. Dessa maneira, ocorre um aumento da competitividade no processo de internacionalização, onde as instituições se veem obrigadas a aumentar o nível de excelência das parcerias e oportunidades oferecidas aos docentes e discentes no exterior (STALLIVIERI, 2002).

Figura 4: Alunos que participaram do primeiro Summer Camp, intercâmbio que promove viagem cultural para a China.



Fonte: Instituto Confúcio (2017).

Portanto, como define Marginson (2014), quanto mais o aluno se torna capaz, mais autônoma e autodeterminada se torna a sociedade, ao que a mesma se favorece através da forma com que incorpora a vida individual no bem comum.

⁴ Disponível em: <http://www.uepa.br/pt-br/noticias/estudantes-retornam-do-interc%C3%A2mbio-na-china>. Acesso em nov. 2018.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das pesquisas direcionadas para essa temática, observou-se que, desde a sua criação oficial em 2004, em Seul, o Instituto Confúcio vem crescendo pelo mundo, com o objetivo de proporcionar, a diversos países, recursos de ensino e serviços ligados à língua e cultura chinesa no interior e no exterior, promovendo o desenvolvimento do multiculturalismo e a construção de um mundo mais harmonioso.

Segundo Filho (2017, apud LAI, 2012), a diplomacia cultural pode ser dividida em três categorias, onde a primeira trata de programas oficiais formais, visando melhorar a imagem internacional e a influência da China; a segunda ocupa-se de programas de intercâmbio cultural e de promoção de exportações culturais; e a terceira dedica-se à promoção do aprendizado do mandarim e dos estudos da China. Uma forma de exemplo dessas ações é a ampliação dos Institutos Confúcio através da internacionalização universitária.

Logo, a internacionalização universitária é vista como uma notável tendência acadêmica contemporânea, que possibilita a quebra de barreiras culturais, éticas e ideológicas, onde a ideia de “aldeia global” é ampliada com a evolução da geopolítica e de intercâmbios universitários.

A presente pesquisa trouxe, como situação problema, o propósito da China em proceder à internacionalização na Amazônia através do Instituto Confúcio, no âmbito da Universidade do Estado do Pará (UEPA), no sentido de que o intercâmbio de estudantes, professores e gestores aprimora os laços transnacionais, criando redes de saber que aproximam as comunidades científicas de várias partes do planeta, com o propósito de ampliar os avanços tecnológicos e científicos.

Dessa maneira, ocorre um aumento da competitividade no processo de internacionalização, onde as instituições se veem obrigadas a aumentar o nível de excelência das parcerias e oportunidades oferecidas aos docentes e discentes no exterior (STALLIVIERI, 2002). Com isso, há dois conceitos importantes trabalhados nesta pesquisa: o conceito de distância psíquica, que é, para Evans (2002), a percepção individual acerca das diferenças entre o país de origem e o país estrangeiro, o qual engloba as diferenças de idioma, educação, cultura,

desenvolvimento tecnológico e industrial, ou seja, tudo aquilo que pode vir a causar desconforto, irritação, insegurança, passividade, podendo levar à queda de desempenho psicológico e laboral no indivíduo. O processo de internacionalização pode existir de duas formas importantes: a internacionalização com o intercâmbio de estudantes (envio de alunos para o estrangeiro) e a internacionalização em casa.

Porém, como a grande parte dos alunos não pode cursar o ensino superior fora do seu país de origem, devido aos desafios citados acima, o segundo processo faz-se importante (ÁVILA et al, 2016). A Internacionalização Doméstica (IaH – *internationalization at home*) consiste em atividades acadêmicas internacionais que revelam novas oportunidades no âmbito da educação, onde não há a necessidade de docentes ou estudantes saírem de seu país de origem para o estrangeiro (GAALLEN, 2016, apud CROWTHER et al., 2000).

Nesse processo de internacionalização em casa, a universidade deve promover, ao aluno, eventos científicos e acadêmicos que providenciem experiências de profissionais externos, e que o incentive na cooperação em projetos de pesquisas virtuais.

Outra necessidade é a de identificar oportunidades de cooperação de pesquisa entre os docentes e ou discentes de instituições estrangeiras (GAALLEN; GEILESEN 2016).

Portanto, para desenvolver o seguinte trabalho, de cunho qualitativo, foram utilizadas fontes bibliográficas e documentais, a partir dos pressupostos apresentados e das discussões que foram expostas. Dessa forma, as fontes foram utilizadas para embasar e reafirmar a importância do tema escolhido, a fim de fomentar as discussões e análises em questão.

Dessa forma, este trabalho explanou a importância do Instituto Confúcio e sua estratégia de diplomacia cultural através da internacionalização universitária, bem como seus desafios, como, por exemplo, a distância psíquica, onde a solução encontrada pelo Instituto chinês foi a internacionalização em casa, uma forma de diminuir as barreiras e criar pontes culturais. Os resultados encontrados, portanto, abrem uma discussão para as propostas do Instituto Confúcio na Universidade do Estado do Pará.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Josenor da Silva. **Impacto cultural nas negociações internacionais do Brasil com a China**. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: https://riuni.unisul.br/bitstream/handle/12345/3167/Versao%20Final_apos%20defesa.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 20 de jan. 2019.

ÁVILA, Jocelyne Gacel-; MARMOLEJO, Francisco. Internationalization of Tertiary Education in Latin America and the Caribbean: Latest Progress and Challenges Ahead. In: **Global and Local Internationalization: Global Perspectives in Higher Education**. Sense Publishers, Boston, v. 34, p. 141-148, 2016.

EVANS, Jody; TREADGOLD, Alan; MAVONDO, Felix. Explaining export development through psychic distance. **International Marketing Review**, Austrália, v. 17, 164-169.2000.

LOPES, José Ricardo da Costa. **Assimetria de Distância Psíquica: Uma medição extra-regional no Brasil**. Rio de Janeiro, 2015. Dissertação de mestrado (Programa de Pós - Graduação em Administração) - Instituto COPPEAD de Administração, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.coppead.ufrj.br/upload/publicacoes/Joao_Lopes.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2018.

FILHO, Paulo Roberto Tadeu Menechelli. Diplomacia cultural chinesa: elementos de uma estratégia global. In: ENCONTRO NACIONAL DA ABRI, 6. 2017. Belo Horizonte. **Anais**. Belo Horizonte: PUC Minas, 2017.

GAALEN, Adinda Van; GEILESEN, Renate. Internationalization at home: Dutch Higher Education Policies. In: **Global and Local Internationalization: Global Perspectives in Higher Education**. Sense Publishers, Boston, v. 34, p. 149-154, 2016.

GONÇALVES, Susana. **Internacionalização em casa: a experiência da ESEC.EXEDRA**, Coimbra, v. 1, n. 7, p. 139-166, jun. 2009.

MARGINSON, Simon. **Higher Education and Public Good**. In: GIBBS, P.; BARNETT, R. (Ed.). Thinking about Higher Education. Suíça: Springer International Publishing, 2014. p. 53-71.

ITAMARATY. **Diplomacia Cultural**. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/diplomacia-cultural>>. Acesso em: 21 jul. 2018.

Memorando de entendimento entre o ministério da educação da república federativa do Brasil e a sede do Instituto Confúcio da China, com vistas a ampliação do estabelecimento de Institutos Confúcio em universidades federais brasileiras. **MEC**. 17 de julho de 2014. Disponível em: http://isf.mec.gov.br/images/2015/agosto/MoU_Instituto_Confucio_PORT.pdf. Acesso em: 28 jan. 2019.

PINTO. Antônio Mario De Abreu. O instituto Confúcio de Pernambuco. **Diário de Pernambuco**. Pernambuco, 07 de dezembro 2018. Disponível em: www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/opiniao/2018/12/07/3451679/o-instituto-confucio-de-pernambuco.shtml. Acesso em: 20 jan. 2019.

RIBEIRO, Sérgio Daniel Teixeira. **Programa Instituto Confúcio: soft power e diplomacia cultural**. 78 p. Dissertação (Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês: Tradução, Formação e Comunicação Empresarial)- Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade do Minho, Portugal, 2015.

ROSITO, Tatiana. **Brasil e China: 40 anos de relações diplomáticas**. In: Sérgio Eduardo Moreira Lima (org.). *Evolução Das Relações Econômicas Brasil - China E Perspectivas Futuras*. Brasília: FUNAG, 2016. p. 57-101.

STALLIVIERI, Luciane. **O processo de internacionalização nas instituições de ensino superior**. Educação Brasileira, Brasília, v. 24, p. 35-57, 2003. Disponível em: <http://glu.paginas.ufsc.br/files/2014/08/SLIDES-LUCIANE.pdf>. Acesso em: 20 de jul. 2018.

SENA. IZE. **UEPA terá o primeiro Instituto Confúcio no norte do Brasil**. 23 de julho de 2014. Disponível em: <https://paginas.uepa.br/institutoconfucio/?p=221#more-221>. Acesso em: 28 jan. 2019.